



**EXPERIÊNCIAS DE CUIDADO DE SUJEITOS COM ESQUIZOFRENIA: UMA  
PERSPECTIVA PSICANALÍTICA<sup>1</sup>**

**CARE EXPERIENCES OF SUBJECTS WITH SCHIZOPHRENIA: A  
PSYCHOANALYTIC PERSPECTIVE**

**EXPERIENCIAS DE CUIDADO DE SUJETOS CON ESQUIZOFRENIA: UNA  
PERSPECTIVA PSICOANALÍTICA**

**Geovanna Rita Freire Matos<sup>2</sup>**

**Thiago Vargas Feiten Costa<sup>3</sup>**

**Resumo**

---

<sup>1</sup>Resumo apresentado ao GT 6 - Direitos Humanos, Psicologia e Interdisciplinaridade, no VI Congresso Internacional DHJUS – Futuros Possíveis. Programa de Doutorado e Mestrado Profissional Interdisciplinar em Direitos Humanos e Desenvolvimento da Justiça.

<sup>2</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Membro do Centro de Estudo e Pesquisa da Subjetividade na Amazônia (CEPSAM). E-mail: [geovannarita@gmail.com](mailto:geovannarita@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9524322670157791>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4555-8291>.

<sup>3</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Membro do Centro de Estudo e Pesquisa da Subjetividade na Amazônia. E-mail: [thvfc14@gmail.com](mailto:thvfc14@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6220596197270639>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5946-3724>.



Este trabalho integra um projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE 59969222.1.0000.5300), desenvolvido por discentes do curso de Psicologia da Universidade Federal de Rondônia. A investigação teve como objetivo escutar pessoas diagnosticadas com esquizofrenia atendidas em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) em Porto Velho/RO, visando compreender como percebem e narram os processos de cuidado vivenciados no serviço. Desde janeiro de 2025, são realizados encontros semanais com os participantes, promovendo um espaço grupal de escuta sustentado pelos princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira, pelos fundamentos da psicanálise nos serviços substitutivos de atenção à saúde mental e pela garantia dos direitos humanos das pessoas em sofrimento psíquico. Além disso, foram realizadas entrevistas individuais com alguns participantes, a fim de explorar em profundidade suas trajetórias de cuidado e experiências de cidadania, enquanto sujeitos de direitos. A psicanálise, pautada na ética do desejo, propõe a escuta do sujeito em sua radical singularidade, permitindo a elaboração de sua experiência de sofrimento através da fala e a invenção de novas formas de lidar com o mal-estar que costuma marcar a experiência da esquizofrenia. Nesse sentido, o papel do analista consiste em acompanhar o sujeito em sua construção narrativa, tomando o sintoma não como algo a ser suprimido, mas como uma das formas pelas quais o inconsciente se apresenta no discurso.

## **Introdução**



A constituição da psiquiatria no Brasil esteve historicamente associada a práticas marcadas pela exclusão, pela medicalização e pelo controle social da loucura, reduzindo a loucura à anormalidade e o sujeito à doença, consolidando e legitimando o poder biomédico e a racionalidade científica sobre as formas de vida (Amarante, 1999). Em contraponto a esse paradigma, a Reforma Psiquiátrica brasileira, instituída pela Lei nº 10.216/2001, constitui um marco de profundas transformações ético-políticas no âmbito da atenção psicossocial, ao propor o cuidado em liberdade a partir do reconhecimento da pessoa em sofrimento psíquico como cidadão de direitos (Brasil, 2001).

Nesse contexto, a pesquisa teve como objetivo escutar pessoas diagnosticadas com esquizofrenia atendidas em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) em Porto Velho/RO, visando compreender como percebem e narram os processos de cuidado vivenciados no serviço. O fio condutor da investigação foi a escuta psicanalítica, cujos efeitos ultrapassam a dimensão terapêutica, na medida em que propõe a escuta do sujeito em sua radical singularidade, permitindo a elaboração de sua experiência de sofrimento através da fala e a invenção de novas formas de lidar com o mal-estar que costuma marcar a experiência da esquizofrenia. O sintoma é tomado não como algo a ser suprimido, mas como uma das formas pelas quais o inconsciente se apresenta no discurso. Nesse sentido, o papel do analista consiste em acompanhar o sujeito em sua construção narrativa, oferecendo um espaço no qual este possa historicizar-se (Quinet, 2024).

Dessa forma, a pesquisa buscou compreender como os princípios da Reforma Psiquiátrica e dos Direitos Humanos comparecem no cuidado cotidiano,



destacando a solidariedade entre as concepções de sujeito de direitos, própria da Reforma Psiquiátrica, e sujeito do desejo, tributária da psicanálise, mas também demarcando suas diferenças. Trata-se de pensar a escuta como espaço de trânsito entre o clínico e o jurídico, entre o desejo e o direito, sustentando a autonomia do sujeito em seus itinerários terapêuticos e reconhecendo, como aponta a psicanálise, que o principal objetivo do tratamento é possibilitar que o sujeito, ao (re)contar sua história a alguém que se dispõe a escutá-la, possa historicizar-se.

### **Desenvolvimento**

Metodologia: A pesquisa foi realizada no CAPS II, ponto crucial da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de Porto Velho/RO, e foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, na medida em que os dados coletados não eram passíveis de tratamento estatístico. O estudo dividiu-se em duas etapas. A primeira consistiu em um levantamento do perfil sociodemográfico e clínico dos usuários. Na segunda etapa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com usuários diagnosticados com esquizofrenia, buscando compreender as dimensões do acolhimento, do diagnóstico e da construção de linhas de cuidado, sob os princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira e da ética psicanalítica. A análise seguiu com foco na compreensão do sujeito em sua singularidade e em seus modos de elaboração do sofrimento a partir da análise de discurso (Minayo, 2010).



Resultados e discussões: A pesquisa evidencia que as trajetórias dos usuários do CAPS II são marcadas por entradas não planejadas nos serviços de saúde mental, geralmente motivadas por crises intensas de sofrimento psíquico. As narrativas analisadas mostram que o cuidado inicial se deu em contextos de urgência, internações involuntárias e diagnósticos incertos, muitas vezes acompanhados por uma ausência de explicações e diálogo entre profissionais e pacientes. A falta de participação ativa dos usuários no processo diagnóstico gerou sentimentos de passividade, desconfiança e distanciamento crítico em relação aos rótulos psiquiátricos. As discussões também ressaltam a crítica dos participantes à rigidez das classificações médicas, que tendem a silenciar a subjetividade, e apontam para a importância de compreender a loucura como uma experiência singular e relacional. No campo do cuidado, os resultados mostram que, embora o uso de psicofármacos seja amplamente reconhecido pelos usuários como necessário em determinados momentos, há um incômodo com seus efeitos subjetivos e com a centralidade que o tratamento medicamentoso assume. Em contraponto, as oficinas terapêuticas e grupos de escuta, como o “Ouvidores de Vozes”, aparecem como espaços privilegiados de acolhimento e reconstrução de vínculos, valorizados por promoverem expressão, autoestima e reinserção social.

### **Considerações finais**

A pesquisa contribui para aprofundar a compreensão sobre as experiências de cuidado de pessoas diagnosticadas com esquizofrenia no CAPS II, evidenciando os desafios e potencialidades do modelo de atenção psicossocial.



As narrativas dos participantes revelam que, embora ainda persista a centralidade do discurso médico e do uso de psicofármacos, os espaços de escuta e convivência propostos pelo CAPS configuram-se como dispositivos fundamentais de produção de subjetividade e autonomia e promoção da cidadania. Nesse sentido, a pesquisa reafirma a importância de práticas que integrem os princípios da Reforma Psiquiátrica e a ética da psicanálise, sustentando o cuidado em liberdade e a escuta do sujeito em sua singularidade. Ao reconhecer o sintoma como expressão do inconsciente e a fala como via de elaboração do sofrimento, o estudo aponta para a necessidade de fortalecer políticas públicas que garantam a continuidade e a ampliação de dispositivos que priorizem o protagonismo do usuário e a construção coletiva do cuidado em saúde mental.

#### **Referências:**

AMARANTE, P. **Loucos pela vida:** a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial da União:** Secretaria de Atenção à Saúde, 2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm). Acesso em: 20 de outubro de 2025.



MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

QUINET, A. Saúde Mental e Psicanálise: os foracluídos na cidade dos discursos. In: FILHO, R. P. (org.). **Psicanálise, saúde pública, sujeitos psicóticos.** São Paulo: Escuta, 2024. p. 13-35.

**Palavras-chave:** Esquizofrenia; Centro de Atenção Psicossocial; Reforma Psiquiátrica; Análise do Discurso.